**MUNICÍPIO DE MIRA**
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

# ATA N.º 2/2016

# SESSÃO ORDINÁRIA DE

# 19/02/2016

***"Nos termos do art.º 56.º, do Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, as deliberações dos órgãos das autarquias locais, bem como as decisões dos respetivos titulares destinadas a ter eficácia externa, devem ser publicadas em edital, afixado nos lugares de estilo durante 5 dos 10 dias subsequentes à tomada da deliberação ou decisão, bem como no sítio da internet, no boletim da autarquia e nos jornais regionais editados ou distribuídos na área da autarquia, tendo em vista garantir a publicidade necessária à eficácia externa das decisões".***

**MUNICÍPIO DE MIRA**
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

---- Aos dezanove dias do mês de fevereiro de dois mil e dezasseis, reuniu em sessão ordinária a Assembleia Municipal de Mira, no Edifício do Centro Cultural, na Praia de Mira, sob a presidência do Ex.mo Sr. Dr. Mário Ribeiro Maduro, secretariado pelo Sr. Prof. Nelson Miranda Cadete, 1.ª Secretário, e pela Sr.ª Eng.ª Regina Maria Duarte Serrano, 2.ª Secretária, com a seguinte Ordem do Dia:----------

---- **PERÍODO DE "ANTES DA ORDEM DO DIA"** (Art.º 52.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro). ----------

---- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** (Art.º 53.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro):----------

---- **PONTO UM: Apreciação do relatório do Sr. Presidente da Câmara e situação financeira da Autarquia, nos termos da alínea c) do n.º 2, do art.º 25.º, do Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.----------**

---- **PONTO DOIS: Aprovação, ao abrigo das disposições conjugadas previstas nas alíneas j) do n.º 1 do artigo 25.º e ccc) do n.º 1 do artigo 33.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da atribuição de apoio às Juntas de Freguesia do Concelho de Mira para aquisição de equipamento.**

---- **PONTO TRÊS: Aprovação, nos termos do nº. 3, do art.º 64.º, da Lei n.º 82-B/2014, de 31 de dezembro e D.L. n.º 253/2015, de 30 de dezembro, de autorização para prosseguir procedimento concursal de recrutamento excecional de trabalhador tendente ao preenchimento de um posto de trabalho. ----------**

---- **PONTO QUATRO: Aprovação da Isenção de IMI à Associação da Incubadora do Beira Atlântico Parque (AIBAP) (retificação), ao abrigo do disposto nas disposições conjugadas previstas nos artigos 164.º e seguintes e 174.º do Código de Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro e nas alíneas c) do n.º 1 do artigo 25.º e ccc) do artigo 33.º e no n.º 3 do artigo 35.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação. ----------**

MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

---- PONTO CINCO: Aprovação, nos termos do disposto na alínea g), do n.º 1, do art.º 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na atual redação, do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação.----------

---- PONTO SEIS: Tomada de conhecimento, nos termos da alínea c), do n.º 2, do art.º 15.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, na atual redação, das declarações de compromissos plurianuais, pagamentos e recebimentos em atraso – Ano de 2015.----------

---- PONTO SETE: Aprovação, nos termos do disposto na alínea g), do n.º 1, do art.º 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na atual redação, da 3.ª Alteração ao Regulamento dos Horários de Funcionamento dos Estabelecimentos Comerciais de Venda ao Público e de Prestação de Serviços.----------

---- PONTO OITO: Aprovação, nos termos do disposto no n.º 1, do art.º 14.º, do D.L. n.º 307/2009, de 23 de outubro, na redação que lhe confere a Lei n.º 32/2012, de 14 de agosto, da delimitação das áreas de reabilitação urbana no Concelho de Mira. ----------

---- PONTO NOVE: Programa de rescisões por mútuo acordo – assunção de compromissos plurianuais – tomada de conhecimento, no âmbito da deliberação tomada em sessão de 25 de novembro de 2015.----------

---- PONTO DEZ: Tomada de conhecimento do Relatório da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Mira, referente ao ano de 2015, nos termos da alínea h), do art.º 18.º, da Lei n.º 147/99, de 01 de setembro.------

---- PONTO ONZE: Declaração de interesse público municipal da atividade desenvolvida pelo Clube Domus Nostra, bem como do projeto de remodelação de infraestruturas desportivas.----------

---- PONTO DOZE: Declaração de interesse público municipal da atividade desenvolvida pelo Touring Clube Praia de Mira, bem como do projeto de remodelação de infraestruturas desportivas.----------

**---- PONTO TREZE: Declaração de interesse público municipal da atividade desenvolvida pela Associação Desportiva Ala-Arriba, bem como do projeto de remodelação de infraestruturas desportivas.----------**

**---- PONTO CATORZE: Declaração de interesse público municipal da atividade desenvolvida pela Associação Cultural e Desportiva do Seixo, bem como do projeto de remodelação de infraestruturas desportivas. ----------**

**---- PONTO QUINZE: Transação judicial relativa ao proc.º n.º 307/12.4 – BECBR (Empreitada de correção do traçado e repavimentação da Variante Sul – "Contec, Construção e Engenharia, S.A.", ex-"Construções Júlio Lopes, S.A.").----------**

**---- PONTO DEZASSEIS: Transação judicial relativa ao proc.º n.º 573/12.5 – BECBR (Empreitada de correção do traçado e repavimentação da Variante Sul – "Contec, Construção e Engenharia, S.A.", ex – "Construções Júlio Lopes, S.A."). ----------**

**---- PRESENÇA DO EXECUTIVO----------**

---- Em representação do Executivo estiveram presentes nesta sessão o Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. Raul José Rei Soares de Almeida, o Sr. Vereador, Nelson Teixeira Maltez, e a Sr.ª Vereadora, Dr.ª Dulce Helena Ramos Cainé. ----------

**---- PRESENÇA DOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL----------**

---- Estiveram presentes nesta sessão os Senhores: Dr. Mário Ribeiro Maduro, Prof. Doutor Fernando de Jesus Regateiro, Prof. Nelson Miranda Cadete, Carlos Jorge dos Santos Nora, Eng.ª Regina Maria Duarte Serrano, Enf.ª Maria Leonor Cruz Reigota Tomás Borralho, Eng.º André Frederico Guilhoto Monteiro, Pedro Nunes, Prof. Paulo Jorge dos Santos Grego, Prof. Carlos Manuel Domingues Veríssimo, Dr.ª Joana Mafalda da Fonseca Avelino Muralha Teixeira, Eng.º Calisto de Oliveira Coquim, Dr. Carlos Ventura Pimentel Castelhano, Eng.º Rui Miguel dos Santos Terrível, João Maria Nogueira, Enf.º Manuel Ferreira Inocêncio, Prof.ª Zélia Domingues Morais, Dr.ª Telma Milene Magueta Salvador,

Dr. João Luís dos Santos Marques de Pinho, Pedro Jorge Morais Laranjeiro e os Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia: de Mira, Prof. Artur Jorge Ribeiro Fresco; da Praia de Mira, Dr. Francisco Daniel Soares Reigota; do Seixo, Dr. Tiago Daniel Castro da Cruz; e dos Carapelhos, Gabriel Miranda Pinho.-----

**---- FALTAS ----------**

---- Verificou-se a falta da Sr.ª Prof.ª Vera Lúcia de Jesus Manco.----------

**---- HORA DE ABERTURA ----------**

---- Os trabalhos tiveram início às dezoito horas e trinta minutos após a verificação de quórum, com as presenças e as ausências anteriormente referidas. ----------

---- O Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia** começou por agradecer a presença de todos os presentes, bem como ao público, apelando à sua intervenção ativa. ----------

**---- INTERVENÇÃO DO PÚBLICO----------**

---- Interveio o munícipe Sr. **João Milheiro**, que começou por saudar os presentes e dar os parabéns pelo cumprimento daquela iniciativa, que tinha sido um compromisso eleitoral.----------

---- Quanto às questões, começou por perguntar se o "Bairro Norte" iria ser requalificado, que era um assunto que tinha começado a ser discutido em 2003. Perguntou ainda, se a requalificação do centro da Praia de Mira estava concluída, porque é que o espelho de água não funcionava; se o Executivo tinha algum projeto para o espaço do antigo mercado da Praia de Mira, na medida em que era um espaço demasiado nobre para ficar no estado em que se encontrava.

---- Interveio o munícipe Sr. **João Cruz**, que começou por cumprimentar todos os presentes, louvando a atitude proativa pela realização de Assembleia Municipal nas diversas Juntas de Freguesia, sinal de que se podia e devia intervir no sentido de "ajudar a própria Assembleia Municipal a condicionar aquilo que devia ser o destino do dinheiro público". ----------

---- Considerou que aquela atitude promovia claramente a cidadania, convidando as pessoas a intervir, mas também permitia a possibilidade de estar mais próximo dos problemas da população. ----------

---- Referiu que o papel da Assembleia Municipal era nobre e de extrema importância e, por isso, que os partidos políticos quando convidavam as pessoas para integrar as listas para os diferentes órgãos autárquicos deviam ter alguma sensibilidade em escolher pessoas que promovessem ativamente a cidadania, que se interessassem pelas questões. ----------

---- Acrescentou que as sessões da Assembleia Municipal nas diversas Freguesias deviam continuar para que os munícipes pudessem participar mais ativamente. ----------

---- Considerou que a requalificação do Bairro da Valeira já devia ter sido feita havia muito tempo, na medida em que era um espaço central na Praia de Mira.

---- Quanto à intervenção no canal, disse que tinha sido uma mais-valia, quer para a Praia de Mira, quer para a Barra. ----------

---- A respeito do prolongamento da avenida, disse que era importante repensar a sua envolvente, apesar de reconhecer a existência de condicionantes. ---------

---- Por fim lembrou ainda a questão da Barrinha, que considerou ser um problema.----------

---- Interveio o munícipe Sr. **Basílio Fresco**, que saudou todos os presentes e manifestou a sua preocupação em relação ao Cemitério da Praia de Mira. Considerou a situação urgente e preocupante, de tal forma que temia que houvesse problemas caso as obras não avançassem o quanto antes. ----------

---- Interveio o munícipe Sr. **António Lopes**, que começou por dar os parabéns pela realização daquela sessão da Assembleia Municipal. ----------

---- Referiu a limpeza das valas, perguntou para quando estava prevista a limpeza da Vala dos Quatro Metros e se estava prevista alguma intervenção na estrada da Videira, cujas bermas estavam a "ceder".----------

---- Mencionou o fecho da ponte da Videira e a necessidade de melhorar a estrada que fazia a ligação entre a Praia de Mira e o antigo "FAOJ", na Videira, uma vez que a circulação tinha aumentado. ----------

---- Terminou a sua intervenção referindo que quando chovia tinha que meter tábuas para entrar em casa, pelo que pediu que a situação fosse resolvida. -----

---- Interveio o munícipe Sr. **Sérgio Gonçalves**, que perguntou quanto tempo levaria a Câmara a resolver a questão da Videira Norte, uma vez que o assunto tinha já 20 anos e que tinha lido no jornal que tinha sido doado um terreno à UPAS. ----------

---- Interveio a munícipe Sr.ª **Licínia Saborano**, que referiu que parte dos resíduos provenientes das obras de saneamento na Praia de Mira tinham sido depositados junto à Igreja. Findas as obras na zona norte da Praia de Mira, tinham estacionado as máquinas no mesmo local, junto à Igreja, onde a munícipe disse ter visto um senhor a lavar uma máquina, com a qual tinha andado a asfaltar, com um produto que não soube precisar mas que teria sido gasóleo ou diluente.----------

---- Mencionou ainda a falta de estacionamento junto ao local onde residia, sobretudo durante o verão, e perguntou se o espaço ocupado pelo antigo entro de saúde podia ser reconvertido em estacionamento.----------

---- Terminou a sua intervenção perguntando se as obras tinham acabado e solicitando que o empreiteiro arranjasse outro estaleiro para estacionar as máquinas. ----------

---- Findas as intervenções do público, o Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia** deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara para responder às questões colocadas. ----------

**---- INTERVENÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA (RESPOSTA AO PÚBLICO): --------**

---- O Sr. **Presidente da Câmara** iniciou a sua intervenção começando por cumprimentar todos os presentes e agradecendo a sua presença.----------

---- Referiu que já tinha havido sessões temáticas da Assembleia Municipal, dedicadas a um assunto específico, enquanto que aquela sessão era ordinária, com o funcionamento normal a que certamente muitos cidadãos nunca teriam assistido. ----------

---- Passando às questões levantadas pelos munícipes, respondeu ao Sr. João Milheiro que também já tinham identificado a necessidade de intervir em algumas situações, mas nem sempre conseguiam dar resposta a todas as necessidades.

---- Respondeu à Sr.ª Licínia Saborano que as obras ainda não estavam concluídas e que a relação com o empreiteiro não tinha sido fácil. Todos reconheciam que era uma obra que se prolongava havia muito tempo, com substituição do empreiteiro, entre outros problemas que tinham tentado ir resolvendo. Acrescentou ainda que uma das partes era a limpeza e se por acaso não a fizessem teria que ser a Câmara Municipal a fazê-la. ----------

---- Também no Bairro Norte gostariam de intervir e uma dessas intervenções seria no jardim. Quanto às restantes situações elencadas disse que teriam que ver como poderiam gerir os recursos para que pudessem ser feitas. ----------

---- Em relação à zona junto ao Palco da Barrinha, disse que tinham o exemplo da Passagem de Ano e da Mostra Gastronómica, onde se verificava que, de facto, não era funcional. ----------

---- Quanto ao mercado, disse que teriam que equacionar uma solução, sendo sempre necessário o recurso a financiamento, eventualmente através do PROMAR. ----------

---- Respondeu ao Sr. João Cruz, que entendia que a zona do Antigo Campo de Futebol do Touring e o estacionamento precisavam de intervenção, mas era preciso pensar nos recursos financeiros, e naquele caso, por um lado envolvia muito dinheiro, por outro lado era uma área sensível do ponto de vista ambiental.

---- Quanto à intervenção do Sr. Basílio Fresco disse o procedimento formal de contratação já estaria feito, mas teria falar com empreiteiro para ver o que se passava, em relação às obras no Cemitério. Acrescentou que a Câmara

Municipal de Mira ia fazer a obra, mas seria a Junta de Freguesia da Praia de Mira que continuaria a fazer gestão do espaço.----------

---- Em relação à Vala dos Quatro metros, disse que os militares não conseguiam lá entrar, por ser muito estreita, e que seria o Município a fazer a limpeza, tal como a resolver a questão da água à porta do referido munícipe.---

---- Quanto à questão do tout venant disse que tinha havido uma inspeção da Reserva Ecológica Nacional e que iria haver uma reunião de um grupo de trabalho constituído por várias entidades, entre elas a CCDR, a Câmara Municipal de Mira, a ARH e a Reserva Agrícola Nacional, no sentido de encontrar uma solução para aquela zona, embora o processo ainda estivesse numa fase inicial.----------

---- Em relação à intervenção do Sr. Sérgio Gonçalves, a propósito da Videira Norte, disse que tinha sido feita a escritura de doação à UPAS, o que era um primeiro sinal de que o problema estava a ser resolvido.----------

---- Naquele momento havia duas questões a resolver sendo a primeira delas o facto de ser uma infraestrutura que tinha já quinze anos, que estava degradada, pelo que tinham que avaliar o custo de reposição de todas as infraestruturas e proceder às devidas reparações.----------

---- Acrescentou ainda a questão da atribuição de lotes, onde teriam que contactar as pessoas a quem tinham sido inicialmente atribuídos os lotes e verificar se mantinham o interesse.----------

---- Terminou a sua intervenção tendo dito que em alguns meses a questão da Videira Norte estaria resolvida.----------

**---- PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** (Artigo 52.º, do Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro)**.----------**

---- Interveio o Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia** que começou por se dirigir aos Membros da Assembleia que faziam parte da CPCJ, solicitando que entregassem um Registo Criminal atualizado.----------

**---- ATA DE 25 DE NOVEMBRO DE 2015----------**

---- A ata n.º 5, de 25 de novembro de 2015, foi submetida à apreciação dos Membros da Assembleia, tendo o Sr. Dr. **Francisco Reigota** solicitado correções em intervenções suas.----------

---- Assim, na página 11, onde se lia:----------

---- "*Deu como exemplos a planificação da época balnear de 2015, madeiras acumuladas junto à entrada na Praia de Mira, na Ponte dos Pescadores, desde 2014, situação para a qual tinha chamado a atenção antes do verão de 2014*".-

---- Devia ler-se:----------

---- "*Deu como exemplos a planificação da época balnear de 2015, madeiras acumuladas junto à entrada da Praia de Mira, perto da Rua dos Pescadores, no Bairro Norte desde 2014, situação para a qual tinha chamado a atenção antes do verão de 2014*".----------

---- Na mesma página 11, onde se lia:----------

---- "*(...) onde lhe tinha sido respondido pelo Sr. Presidente da Câmara que estaria pronto antes do verão, o que não se tinha ainda verificado*". ----------

---- Devia ler-se:----------

---- "*(...) onde lhe tinha sido respondido pelo Sr. Presidente da Câmara que estaria pronto antes do verão, o que ainda não se tinha verificado*". ----------

---- No final da página 11, onde se lia:----------

---- "*Quanto aos jacintos, disse que o tempo tinha acabado por comprovar que afinal algumas das situações para as quais a Junta de Freguesia tinha alertado, afinal faziam sentido. Acrescentou que para a Operação Jacinto d'Água n.º 3 tinha lamentado o facto de ter tido conhecimento dela muito em cima da hora...*"

---- Devia ler-se:----------

---- "*Aquando da Operação "Jacinto d'Água n.º 3", o Sr. Presidente da Junta de Freguesia da Praia de Mira tinha ficado um pouco incomodado relativamente ao convite, o que afinal fazia sentido, até porque na edição seguinte daquela operação a informação tinha surgido com um mês de antecedência.*"----------

---- Na página 31, onde se lia: ----------

---- *"Assim, continuou a sua intervenção tendo-se manifestado surpreso, até pelo bom relacionamento que mantinha com o Executivo, pelo facto de não ter sido minimamente auscultado a respeito daquele Orçamento.*----------

---- *Relembrou que no primeiro Orçamento, para 2014, tinha votado favoravelmente porque tinha havido aquela reverência, o que não se tinha passado no orçamento do ano seguinte..."*----------

---- Devia ler-se:----------

---- *"No orçamento para 2014 tinha votado favoravelmente porque tinha havido um relacionamento cordial e reuniões com o Executivo, o que não se tinha repetido nos orçamentos seguintes."* ----------

---- O Sr. Dr. **Francisco Reigota**, Presidente da Junta de Freguesia da Praia de Mira, deixou ainda uma pequena nota relativamente a quem fazia o trabalho de redação das atas, o qual considerou complicado. No entanto, o que era certo era que aquela ata ia ficar publicada com aquele texto e as retificações só iam aparecer na ata seguinte, o que era normal, mas quem fosse ler só aquela ata podia ter interpretações diferentes do que tinha sido dito.----------

---- Acrescentou que o mesmo que já tinha acontecido, numa ata anterior, onde constava que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia assumia que a competência da sinalética era da Junta de Freguesia, quando, de facto, nunca o tinha feito, tinha clarificado bem a situação e tinha sido retificado. Contudo, o que era certo era que ainda assim estava na ata inicial. Por isso, disse, era mesmo só para lamentar que podiam utilizar palavras que não eram as suas. ----------

**---- VOTAÇÃO ----------**

---- A ata n.º 5, de 25 de novembro de 2015, submetida a votação, foi aprovada por maioria, com uma abstenção, do Sr. Dr. João Luís Pinho (PS), um voto contra, do Sr. Eng.º Rui Terrível (MAR), e os restantes votos a favor.----------

---- Não participou na votação o Sr. Prof. Doutor Fernando de Jesus Regateiro, em cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 34.º do Novo Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo D.L. n.º 4/2015, de 07 de janeiro. -

---- **Declarações de voto:** ----------

---- O Sr. Eng.º **Rui Terrível** (MAR) disse ter votado contra em protesto pela situação da Calvela.----------

---- O Sr. Dr. **João Luís Pinho** (PS) afirmou ter-se abstido pelo facto de se ter ausentado antes do final da reunião. ----------

---- O Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia**, dirigindo-se ao Sr. Eng.º Rui Terrível, disse que não percebia o que a situação tinha que ver com a ata, mas certamente o Sr. Presidente da Câmara, numa outra altura, iria responder-lhe.-

---- O Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia** deu a palavra aos Membros da Assembleia para as habituais intervenções.----------

**---- 1.ª INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:----------**

---- Interveio o Sr. **Gabriel Pinho**, Presidente da Junta de Freguesia de Carapelhos, que começou por cumprimentar todos os presentes.----------

---- Referiu as inúmeras intempéries que tinham ocorrido por todo o país, onde Mira, felizmente, não se incluía. Agradeceu, por isso, à Câmara Municipal e ao Exército, pela limpeza dos cursos de água no Concelho, bem como aos seus congéneres das outras Juntas de Freguesia pelo trabalho que tinham feito. -----

---- Recordou as Festas de S. Tomé e que todos os anos, no final dos festejos, eram pedidas as contas, que nunca apareciam. Acrescentou ainda que se tratava de dinheiros públicos, ao contrário do que acontecia nas festas das diversas localidades do Concelho, que eram pagas pelas suas populações.-----

---- Deu como exemplo as Festas de N.ª Sr.ª da Conceição, em Carapelhos, que no ano anterior tinha tido um saldo positivo de 3.600,00€ (três mil e seiscentos euros) o qual, no último dia dos festejos, tinha sido entregue à Comissão da Capela para as obras do novo largo. ----------

---- Interveio o Sr. Eng.º **Rui Terrível** (MAR) que perguntou quando tinha sido solicitado à EDP a ligação do saneamento na Ermida, uma vez que o coletor do Casal de S. Tomé já estava executado. ----------

---- Ainda relativamente ao saneamento do Casal de S. Tomé, afirmou que havia um tubo, proveniente de uma ligação da caixa do último ramal, que estava constantemente a deitar efluente para a vala. Considerou que eram situações importantes, mas que continuavam por resolver, e perguntou quem é que tinha feito referida ligação.----------

---- Relembrou a questão do trabalho dos militares, referida pelo Sr. Gabriel Pinho, que considerou importante, na medida em que a limpeza das valas tinha permitido ganhar maior secção de vazão, de escoamento das águas. Contudo, em alguns sítios, tinham danificado galerias ripícolas, na sua opinião, de forma desnecessária.----------

---- Quanto à atuação da Proteção Civil, disse que tinha estado "quase bem" e em conjugação com o trabalho que tinha sido feito pelos militares, estaria excelente, se as barragens estivessem baixas. ----------

---- Relativamente à Ponte da Videira, disse que a margem tinha cedido resultado da erosão no fundo, porque os jacintos tinha apertado a secção das águas.----------

---- Interveio o Sr. Prof. Doutor **Fernando Regateiro** (PS) que começou por cumprimentar todos os presentes. ----------

---- Referiu a realização de sessões da Assembleia Municipal descentralizadas, o que considerou muito bom, assim como a presença de um número elevado de pessoas a assistir àquela sessão.----------

---- Continuou a sua intervenção tendo dito que uma sessão "descentralizada" da Assembleia Municipal só podia ser na Praia de Mira, uma vez que o Sr. João Nogueira assim o tinha solicitado já em 2014, bem como na última sessão da Assembleia Municipal o Sr. Presidente da Junta de Freguesia da Praia de Mira o tinha solicitado, oferecendo-se para criar as condições logísticas necessárias.

---- Face ao exposto, considerou que a Mesa da Assembleia tinha atuado bem ao marcar aquela sessão para a Praia de Mira.----------

---- Sublinhou ainda que as sessões da Assembleia Municipal fora da Câmara Municipal tinham mais público, relembrando a sessão temática realizada em 2013 na Casa do Povo, onde tinham sido produzidas recomendações que depois tinham sido vertidas para alguns programas eleitorais do anterior ato eleitoral. -

---- Terminou a sua intervenção tecendo considerações relativamente à possibilidade de continuidade das sessões da Assembleia Municipal descentralizadas, concretizando a democracia também daquela forma. ----------

---- Interveio o Sr. Prof. **Artur Fresco**, Presidente da Junta de Freguesia de Mira, que começou por cumprimentar todos os presentes. ----------

---- Iniciou a sua intervenção referindo que, devido às obras na Av. 25 de Abril, os postes de iluminação pública tinham sido substituídos e as papeleiras não tinham sido repostas, solicitando a sua reposição, uma vez que eram necessárias. ----------

---- Referiu o estacionamento junto à Câmara Municipal, à Junta de Freguesia e à Repartição de Finanças, que frequentemente se encontrava lotado, muitas vezes por veículos de funcionários ou eleitos, durante todo o dia. Nesse âmbito pediu a gentileza de estacionarem um pouco mais longe, deixando os lugares livres para os utentes dos diversos serviços.----------

---- Mencionou o Carnaval, dando os parabéns à organização, às associações que tinham estado presentes e que tinham aderido à iniciativa. Acrescentou que o evento estava a crescer, com a realização de três desfiles distintos, sendo o primeiro deles na sexta-feira da parte da manhã, para escolas, Lar de Idosos, CERCI, entre outras instituições. ----------

---- Nesse contexto partilhou algumas "queixas" de pais de alunos que lhe tinham pedido que o desfile se fizesse da parte da tarde, uma vez que naquele horário não tinham possibilidade de assistir. ----------

---- Quanto à tomada de decisão para realizar um desfile em Mira, durante o dia, e o outro na Praia de Mira, também durante o dia, no seu entender, tinha sido acertada. ----------

---- Por último fez referência à limpeza das linhas de água do Concelho, tendo dito que estava a dar frutos e deixou uma palavra para os serviços da Junta de Freguesia de Mira que tinha vindo a limpar as linhas de água secundárias que atravessavam a Freguesia.----------

**---- Finda a primeira ronda de intervenções, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara para responder às questões colocadas. ----------**

**---- 1.ª INTERVENÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA (RESPOSTA AOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL): ----------**

---- Interveio o Sr. **Presidente da Câmara** que, a respeito da limpeza das valas, disse que tinham tido a sorte de não haver cheias, mas que também tinha sido fruto do trabalho de prevenção e era um facto que num período crítico de cheias não se tinham registado problemas de maior. ----------

---- Quanto ao valor gasto com a intervenção no sistema hídrico, disse que rondava os 210.000€ (duzentos e dez mil euros), com cerca de 42 km lineares de valas limpas, o que correspondia a cerca de 0,24€/$m^2$ (vinte e quatro cêntimos por metro quadrado). Nesse contexto deixou também uma palavra para as Juntas de Freguesia, pelo contributo que também tinham dado naquele processo.----------

---- No que respeitava às Festas de S. Tomé, disse que os valores eram apresentados em reunião de Câmara, pelo que também o podiam ser na Assembleia Municipal.----------

---- Quanto à intervenção do Sr. Eng.º Rui Terrível, a respeito da questão da "Miroliva", disse que era um problema com muitos anos e que em dois anos tinham conseguido resolver o problema, em parte com financiamento comunitário. Acrescentou que havia um acordo entre o particular e a Câmara Municipal, que tinha que fazer a sua parte das obras. Contudo tinham havido alguns percalços que tinham resultado no atraso verificado.----------

---- Disse ainda que a ligação tinha estado marcada para o dia anterior, mas a empresa "Irmãos Heleno" tinha cancelado, remarcando para a semana seguinte.
---- No que respeitava às questões do saneamento do Casal de S. Tomé, disse que iria responder o Sr. Vereador Nelson Maltez, se o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia assim o autorizasse.----------
---- Deu ainda os parabéns à Proteção Civil que, na sua opinião, tinha agido bem na medida em que, no fim-de-semana anterior, não tinha havido sequer um local onde se tivessem registado cheias. Do mesmo modo estendeu as felicitações ao trabalho feito pelos Bombeiros. ----------
---- O Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia** deu a palavra ao Sr. Vereador Nelson Maltez. ----------
---- Interveio o Sr. **Vereador Nelson Maltez** começando por dizer que o Sr. Eng.º Rui Terrível tinha colocado três questões, sendo uma delas relativa a um dreno junto a uma vacaria, onde garantiu que não corria nada. O que acontecia era que existia um tubo de águas pluviais e o que lhe parecia era que alguém teria feito uma ligação indevida ao mesmo. Contudo da caixa garantiu que não saia nada.
---- Quanto à atuação da Proteção Civil na intempérie, disse que quase sempre tinha acompanhado os serviços e, na sua opinião a Proteção Civil tinha tido um comportamento exemplar. Nesse âmbito referiu a compra de novos equipamentos, necessários à atuação dos serviços de Proteção Civil.----------
---- Recordou também a questão da gestão das barragens, que em tempos de acalmia "toda a gente" a queria fazer, mas que em tempos de intempérie facilmente a "empurravam para cima da Câmara". Disse ainda que os serviços de Proteção Civil tinham atuado no Casal de S. Tomé e tinham tido dificuldade em atuar na Videira uma vez que nem sequer tinha tido acesso ao local onde se encontravam os materiais.----------
---- Face ao exposto disse que era importante definir quem ficaria com a responsabilidade da gestão das barragens, para que também tivesse acesso aos materiais. ----------

---- No que tocava à questão dos jacintos, disse que tinha havido um problema na ponte da Videira, bem como na ponte do Casal de S. Tomé, onde tinha havido necessidade de intervenção de máquinas. O problema tinha-se ainda repetido na ponte do Poço da Cruz. ----------

---- Terminou a sua intervenção tendo dito que tinha acompanhado a Proteção Civil e que tinha muito orgulho nos seus elementos e no trabalho que tinham desempenhado. ----------

---- O Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia** deu novamente a palavra ao Sr. Presidente da Câmara. ----------

---- Interveio o Sr. **Presidente da Câmara** que sublinhou a necessidade de repor justiça, na medida em que na sessão de abril da Assembleia Municipal do ano anterior o Sr. Presidente da Junta de Freguesia do Seixo tinha pedido que se fizesse uma sessão descentralizada daquele órgão. Por motivos vários não tinha sido ainda realizada e estava a sê-lo naquele momento, o que estava muito bem.

---- Quanto à intervenção do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Mira, a respeito do estacionamento na Av. 25 de Abril, disse que também verificava diariamente o problema e a solução poderia passar por limitar o tempo de utilização do mesmo.----------

---- No que respeitava ao Carnaval, disse que a parte da escola era organizado pelo Agrupamento de Escolas, onde era definido o horário de acordo também com os professores.----------

----O Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia** deu a palavra aos Membros da Assembleia para as habituais intervenções.----------

**---- 2.ª INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:----------**

---- Interveio o Sr. Prof. Doutor **Fernando Regateiro** (PS) que disse que naturalmente todos estavam de acordo com a realização de sessões descentralizadas. Contudo o que tinha referido era que o Sr. João Nogueira o tinha solicitado em 2014 e não em 2015. Portanto tinha prevalência a sua

afirmação, que tinha sido complementada em seguida, e bem, por um segundo requerimento. ----------

---- O Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia** interveio afirmando que tinha sido uma promessa eleitoral sua e que a estava a cumprir, independentemente dos pedidos feitos nas anteriores sessões da Assembleia Municipal. ----------

---- Interveio de seguida o Sr. Dr. **Francisco Reigota**, Presidente da Junta de Freguesia da Praia de Mira, que começou por cumprimentar todos os presentes, sublinhando a presença do público, a importância da realização daquela sessão para as pessoas, que era aproximar o poder local e os cidadãos e demonstrar, de forma aberta, o que é que se fazia na Assembleia Municipal. ----------

---- Teceu algumas considerações relativamente ao mandato da Junta de Freguesia da Praia de Mira, enquanto seu Presidente, demonstrando orgulho, honra e gratidão, no desempenho das suas funções. ----------

---- Acrescentou que ser Presidente da Junta de Freguesia da Praia de Mira tinha sido uma experiência fantástica, na medida em que o relacionamento com as pessoas eram muito bom. Nesse contexto agradeceu a toda a equipa da Junta de Freguesia, à população que colaborava e muito contribuía, bem como aos funcionários, que davam o seu melhor.----------

---- Referiu ainda a possibilidade de conhecer todas as pastas e processos existentes na Junta de Freguesia e começar, em algumas reuniões com várias entidades e instituições, a inteirar-se de todos os problemas existentes na Freguesia.----------

---- Acrescentou que tinha também tentado colocar as contas da Junta de Freguesia de forma muito rigorosa, clara e aberta a todos. Naquele momento podia congratular-se, juntamente com toda a sua equipa, de ter as contas bastante equilibradas, o que lhes permitia ambicionar outras coisas.----------

---- Continuou a sua intervenção tendo dito que a Junta de Freguesia tinha a dimensão que tinha, com o orçamento que lhe era possível, mas tinha que ser

respeitada enquanto entidade, porque representava pessoas, e por vezes não o era, o que considerou grave. ----------

---- Nesse contexto lamentou a falta de equipamentos e a necessidade de adquirir maquinaria para que, quem quer que lhe viesse a suceder, tivesse melhores condições do que as que tinha encontrado.----------

---- Relativamente ao funcionamento e ao desempenho da Câmara Municipal ao longo daqueles dois anos, disse que havia algumas situações que já tinha tornado públicas e com as quais não concordava. Outras havia também em que tinha dado frontalmente os parabéns ao Executivo.----------

---- Quanto às situações menos positivas disse que tinha tentado "colocar para trás das costas" as situações políticas, colocando em primeiro lugar a população e as localidades. Acrescentou que se queriam o bem da população e melhorar a sua qualidade de vida, não deviam por vezes "andar com pequenas coisas, para caçar votos" para tentar agradar mais ou menos às pessoas, o que considerou que não era necessário. Mais disse que a altura das eleições era outra e não aquela. ----------

---- Relativamente à atuação da Câmara Municipal disse que havia coisas positivas, mas que havia caminhos que não compreendia, nomeadamente qual era a estratégia para o Município, uma vez que o Executivo tinha sido eleito para um mandato de quatro anos e já tinha passado mais de metade. ----------

---- No seguimento da sua intervenção perguntou o que de estruturante tinha sido feito no Concelho de Mira naquele período de tempo, o que é que tinha mudado para melhor, de forma efetiva, que estruturasse as localidades.----------

---- No que respeitava à Praia de Mira disse que havia coisas que demoravam tempo de mais e outras que deviam ser consideradas prioritárias. Deu como exemplo o estado de conservação da pista pedonal, o que não conseguia entender, sobretudo depois de ter havido um Governo Social Democrata, com uma relação tão próxima com um Ministro.----------

---- Acrescentou que não se tinham conseguido resolver situações estruturais como: a questão da problemática da erosão costeira; da pesca e dos pescadores; dos viveiros da Praia de Mira; do encerramento dos serviços da GNR e dos correios; a questão da Barrinha, entre outras. Nesse contexto colocou-se à disposição do Executivo, num momento em que o Partido Socialista liderava Portugal no Governo, para reivindicar uma posição melhor para Mira. Contudo, disse que esperava outra atuação do Executivo. ----------

---- Referiu dois dos slogans na campanha eleitoral do Executivo, "rigor na gestão autárquica" e "turismo todo o ano", em relação aos quais considerou que não deviam ser só palavras e que não deviam entrar em colisão um com o outro, porque o "turismo todo o ano" podia tirar "rigor na gestão autárquica", e era preciso ter cuidado.----------

---- Relativamente ao respeito institucional, disse que o tentava ter, nomeadamente nas suas tentativas de contacto com a Câmara Municipal através de telefone, de email e de convites, e quando tinha alguma coisa a dizer fazia-o em locais próprios, como era o caso daquela Assembleia Municipal. Não andava em jornais, a fazer "politiquice", ou a criticar o Executivo, a não ser em situações muito concretas, porque não conseguia entender a falta de respeito institucional aos alertas que muitas vezes fazia. ----------

---- Referiu a organização daquela sessão da Assembleia Municipal, que inicialmente lhe tinha sido dito, pelo Sr. Presidente da Câmara, para que coordenasse os trabalhos com o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia. Nesse âmbito considerou a atitude, quer do Sr. Presidente da Câmara, quer do Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, muito digna e correta. Da mesma maneira, disse, tinha tentado responder ao que lhe tinha sido proposto. Contudo, na quarta-feira, depois de ter entrado em contacto com os serviços da Câmara Municipal, tinha recebido um telefonema da mesma entidade a comunicar-lhe que a Junta de Freguesia da Praia de Mira nada mais tinha a fazer, porque era competência da Câmara, que assumia toda a responsabilidade da organização.

---- Referiu que não fazia qualquer sentido. Era uma sessão ordinária da Assembleia Municipal na Praia de Mira, pela primeira vez, e, na sua opinião, fazia todo o sentido que fosse o Presidente da Junta de Freguesia da Praia de Mira e o seu Executivo a representar o povo, recebendo bem, como era sua prática, e organizasse a reunião. ----------

---- Concluiu, dizendo que tinha ficado incomodado com a situação. Contudo, no sentido de descontrair, convidou todos os presentes para jantar, no final da sessão.----------

---- Interveio o Sr. **Pedro Nunes** (PSD) que começou por cumprimentar todos os presentes, dirigindo-se em especial ao público presente. ----------

---- Referiu a escritura de um terreno para a UPAS, que finalmente tinha a base para continuar o seu trabalho, dirigindo aos responsáveis pela instituição o seu desejo de que pudessem dar continuidade ao seu trabalho em instalações condignas, após tantos anos à espera. ----------

---- Apelou à generosidade de todos para que dessem o seu contributo no peditório porta-a-porta que a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Mira que ia iniciar em todo o Concelho. ----------

---- Interveio o Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia** que informou os elementos do Partido Socialista de que, embora o seu tempo tivesse já sido excedido, a Mesa tinha decidido permitir as intervenções que estavam previstas.

---- Interveio o Sr. **Pedro Nunes** (PSD) que afirmou ceder parte do tempo do Partido Social Democrata para as intervenções do Partido Socialista. ----------

---- Interveio o Sr. **João Nogueira** (PS) que começou por cumprimentar todos os presentes.----------

---- Lembrou que no ano passado tinham retirado areia junto à lota, trazida pelos ventos da zona beira-mar, e posteriormente tinha lá sido despejada areia suja e nada tinham feito para resolver a situação, apesar de devidamente avisados, quando por lá passavam tantas pessoas, pescadores e veraneantes. ----------

---- Nesse âmbito referiu a Bandeira Azul e a necessidade de, para manter aquele galardão, ter não só a Praia limpa, mas as valas, as ruas e os espaços públicos. ----------

---- Referiu ainda a Rua Osso da Baleia, a qual considerou que estava numa situação precária, onde tinham tapado os buracos, mas havia muito a fazer, apesar dos recursos financeiros serem sempre escassos.----------

---- Interveio o Sr. Prof. **Paulo Grego** (PS) que começou por agradecer a cedência do tempo por parte do Partido Social Democrata. ----------

---- Iniciou a sua intervenção referindo o Carnaval, que considerou que seria claramente para repetir, nos moldes em que tinha sido feito. ----------

---- Chamou a atenção para a questão dos pagamentos das refeições, na componente de apoio à família, e perguntou se já podia ser feito por débito direto.

---- Deu ainda nota das leituras dos contadores da água, que em algumas situações passava demasiado tempo sem que fosse feita, sendo que alguns consumidores tinham os contadores no interior das suas propriedades, o que dificultava ainda mais a leitura. Solicitou que se resolvesse a questão. ----------

---- Acrescentou que havia um caso de uma leitura que tinha ficado mais de um ano sem ser feita, o que levava a um agravamento na fatura, uma vez que passava de escalão e a água era muito mais cara, com as dificuldades que as pessoas tinham para depois pagar tudo de uma vez. Disse ainda que, naquele caso concreto, o consumidor tinha pago cerca de 100€ (cem euros) a mais do que pagaria normalmente e solicitou que a situação fosse rapidamente corrigida.

---- Referiu a atribuição de subsídios às associações, que estava na altura de preencherem os questionários e que, na sua opinião, era necessário diferenciar associações com património das que não o tinham. Acrescentou que as contas eram fáceis de fazer, uma associação que usava um espaço próprio tinha custos com o seu património, enquanto outra que usasse espaços do Município não os tinha, o que não se refletia no valor dos subsídios que depois recebiam.----------

---- Deu o exemplo de uma associação que usasse 3h por semana o Pavilhão Municipal, ao fim do ano traduzia-se num apoio de cerca de 1.800,00€ (mil e oitocentos euros), o que não se refletia no cálculo dos apoios atribuídos.---------

---- Nesse contexto sugeriu ainda que os apoios extraordinários dados às associações, para além do subsídio anual, fossem tornados públicos no final do ano, porque, por vezes, havia algumas que se destacavam.----------

---- Interveio o Sr. Dr. **João Luís Pinho** (PS) que começou por dizer que mais uma vez estava próxima a época balnear e continuavam com uma indefinição relativamente a zonas balneares. ----------

---- Acrescentou que já tinha sido feito o alerta e que entre o dia 02 de janeiro e o dia 02 de fevereiro tinha estado em consulta pública, na página da Agência Portuguesa do Ambiente, a questão da definição das zonas balneares. Em Mira continuavam a ter duas zonas balneares, na zona da Barrinha e da Lagoa de Mira, que havia 40, 50 ou 60 anos que lá se tomava banho e que nunca tinham sido definidas como tal. ----------

---- Considerou que era uma questão urgente a ser corrigida, se não fosse pela atuação do departamento ambiental estatal, que fosse a Câmara Municipal de Mira a tomar a iniciativa, porque a partir do momento em que conseguissem fazer aquela classificação, podiam exigir que houvesse um tratamento melhor dos efluentes que continuamente chegavam àquelas zonas. ----------

---- Referiu uma vez mais a questão dos lixos que eram colocados ao lado dos contentores, já várias vezes referido naquele órgão e certamente do conhecimento de todos. Pediu que se fizesse alguma coisa para resolver a situação, com a aprovação de um regulamento, até porque andavam continuamente a lutar por um "turismo todo o ano" mas não se via limpeza. -----

**---- Finda a segunda ronda de intervenções, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara para responder às questões colocadas. ----------**

**---- 2.ª INTERVENÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA (RESPOSTA AOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL): ----------**

---- O Sr. **Presidente da Câmara**, mediante autorização do Sr. Presidente da Mesa da Assembleia passou a palavra ao Sr. Vereador Nelson Maltez. ----------

---- Interveio o Sr. **Vereador Nelson Maltez** que referiu a questão apresentada pelo Sr. João Nogueira e perguntou se tinha chamado a atenção para os caniços e restos de tijolos perto da vala, o que lhe foi confirmado. Disse-lhe que tinha razão e que teriam que ser retirados. ----------

---- Nesse âmbito solicitou ajuda ao Sr. João Nogueira, sendo uma pessoa muito respeitada na Praia de Mira, na medida em que quando interessava que as pessoas percebessem que estavam a retirar a areia porque estava suja. ---------

---- Informou ainda que a areia retirada estava a ser carregada para a obra da Polis, de reforço da duna a norte do bairro norte, onde se situava um depósito de emergência, que seria usado quando fosse necessário. ----------

---- Interveio o Sr. **Presidente da Câmara**, que começou por responder ao Sr. Prof. Paulo Grego, que era necessário alterar a Norma de Controlo Interno. Em relação às leituras de contadores, disse que na reunião da Câmara seria apresentado um regulamento para facilitar e incentivar a mudança de contadores. ----------

---- Quanto à situação concreta que tinha referido, disse que se tinham pago voluntariamente, era uma injustiça que por erro ou falta de leitura, tivesse que pagar a água num escalão superior, pelo que sugeriu que fosse feito um requerimento para corrigir a situação e pagarem pelo escalão correto. ----------

---- Em relação às zonas balneares, disse que era preciso condições, para além de que teriam que ter, por exemplo, nadadores salvadores, o que também acarretava um custo elevado e, na sua opinião, naquele momento não estavam em condições disso. ----------

---- Passou à intervenção do Sr. Presidente da Junta de Freguesia da Praia de Mira. Começou pela questão da organização daquela sessão da Assembleia